



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

SINCRONISMO E EFICIÊNCIA DE DEFESAS AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO FOLIAR EM *ERIOTHECA GRACILIPES* (MALVACEAE)

Danilo Ferreira Borges dos Santos^{1*}; Eduardo Soares Calixto², Helena Maura Torezan-Silingardi¹ & Kleber Del-Claro¹

1. Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 38408-100; 2. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. *Correspondência santosdanilo499@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Interações ecológicas/Oral

As plantas apresentam diferentes estratégias defensivas. Essas estratégias combinam defesas química, física e biótica, onde picos de atividade ocorrem em momentos diferentes do desenvolvimento foliar, promovendo maior eficiência contra herbívoros. Assim, o presente estudo buscou identificar a existência de sincronismo e eficiência das defesas química, física e biótica ao longo do desenvolvimento foliar em *Eriotheca gracilipes* (Malvaceae) com relação ao dano foliar causado pela herbivoria. O estudo foi realizado em área de cerrado sentido restrito, na Reserva do Clube Caça e Pesca Itororó de Uberlândia, de agosto a dezembro de 2016. Dois grupos de *E. gracilipes* com 15 indivíduos cada foram analisados, um com acesso de formigas (controle), outro sem o acesso de formigas (tratamento). Para análise de herbivoria, três folhas de cada indivíduo dos dois grupos foram marcadas em momento de brotação, e o nível de dano foliar foi mensurado em três diferentes idades foliares: jovens, intermediárias e maduras; a dureza foliar foi avaliada em 23 folhas de cada uma das três idades foliares com auxílio de penetrômetro; os compostos da defesa química foram analisados nos três estágios foliares em espectrômetro de massa; e a atividade dos nectários extraflorais foi verificada observando a necrose dos tecidos secretores. Os resultados mostraram que a taxa de herbivoria foi maior no grupo tratamento, pois neste grupo a defesa biótica estava ausente, deixando a planta mais vulnerável ao ataque de herbívoros, e as folhas jovens e intermediárias sofreram danos maiores do que folhas maduras; a dureza foliar teve pico de atividade em folhas maduras; a defesa química mostrou uma maior concentração de flavonoides em folhas jovens do que nas intermediárias e maduras; e os nectários extraflorais tiveram pico de atividade em folhas jovens. Portanto, os resultados mostraram que existe sincronismo das defesas química e biótica, e as defesas são mais eficientes quando sincronizadas.

Agradecemos ao CCPIU pela disponibilização da reserva ecológica; UFU e USP pela infraestrutura; CNPq e CAPES pelo apoio financeiro.